



# Caderno de Negociação



Número 97 - Janeiro de 2026

## MERCADO DE TRABALHO

### Associados a sindicatos ganham, em média, 55% mais do que os demais ocupados

Em 2024, a taxa de sindicalização dos ocupados no Brasil foi de 8,9%. Pela primeira vez desde 2012, quando essa informação passou a ser coletada pela Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE

Rendimento médio dos ocupados, segundo associação a sindicato e grupamento de atividade  
Brasil - 2024

Grupamento de atividade	Não associados	Associados	Diferença
Administração pública, defesa e segurança social	R\$ 4.901	R\$ 8.264	69%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 4.228	R\$ 6.482	53%
Outros Serviços	R\$ 2.451	R\$ 3.693	51%
Alojamento e alimentação	R\$ 2.055	R\$ 3.043	48%
Construção	R\$ 2.513	R\$ 3.695	47%
Educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 3.773	R\$ 5.310	41%
Indústria geral	R\$ 2.980	R\$ 4.026	35%
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 3.037	R\$ 3.855	27%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 2.645	R\$ 3.263	23%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 2.012	R\$ 2.027	1%
<b>TOTAL (1)</b>	<b>R\$ 2.963</b>	<b>R\$ 4.590</b>	<b>55%</b>

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi registrado crescimento entre um ano e outro. Em 2023, a taxa tinha ficado em 8,4%.

O rendimento médio dos filiados a sindicatos era 55% maior do que o dos não associados. O setor público (administração pública, defesa e segurança social) é o que apresentou a maior diferença: 69%. Esse foi o segmento com a segunda maior taxa de sindicalização em 2024: 15,2%.

Taxa de sindicalização dos ocupados, por grupamento de atividade  
Brasil - 2024

Grupamento de atividade	Taxa de sindicalização
Educação, saúde humana e serviços sociais	15,6
Administração pública, defesa e segurança social	15,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,8
Indústria geral	11,4
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9,6
Transporte, armazenagem e correio	8,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	5,6
Alojamento e alimentação	4,2
Construção	3,6
Outros serviços	3,4

Fonte: IBGE. Pnad Contínua  
Elaboração: DIEESE

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Nota: (1) Inclui atividades mal definidas e serviços domésticos

## NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

### 81,5% das negociações em dezembro têm reajustes superiores à inflação

Até 12 de janeiro, apenas 54 negociações de dezembro tinham sido registradas no Mediador, sistema do Ministério do Trabalho e Emprego, no entanto, 81,5% delas conseguiram ganhos acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE. Outras 18,5% tiveram resultados iguais à inflação e nenhuma ficou abaixo dela. A variação real média na data-base foi de 1,55%.

**Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE e variação real média dos reajustes Brasil - últimos 12 meses**

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan/25	80,6%	13,0%	6,4%	1,10%	3.637
Fev/25	87,4%	8,6%	4,0%	1,64%	873
Mar/25	83,0%	10,7%	6,4%	0,81%	2.751
Abr/25	60,8%	27,7%	11,5%	0,68%	959
Mai/25	74,8%	15,3%	9,9%	0,76%	7.340
Jun/25	81,0%	13,2%	5,8%	0,85%	1.653
Jul/25	74,0%	11,7%	14,3%	0,87%	1.095
Ago/25	80,6%	11,0%	8,4%	0,69%	938
Set/25	73,0%	17,8%	9,2%	0,69%	1.087
Out/25	78,9%	12,0%	9,2%	0,79%	568
Nov/25	84,9%	13,7%	1,4%	1,11%	555
Dez/25	81,5%	18,5%	0,0%	1,55%	54
<b>Total</b>	<b>77,7%</b>	<b>14,1%</b>	<b>8,2%</b>	<b>0,87%</b>	<b>21.510</b>

Em 2025, 77,7% dos reajustes foram superiores à inflação, 14,1% iguais a ela e 8,2%, inferiores.

Nos últimos 12 meses, entre as principais categorias que devem agora entrar em negociação, destacam-se os serviços de turismo e hospitalidade e na indústria da construção e mobiliário, com ganhos reais em torno de 90% dos casos. O menor percentual de reajustes acima da inflação foi o das comunicações; e os maiores abaixo do INPC ocorreram na saúde privada e no setor rural.

Quanto aos pisos salariais dessas mesmas categorias, em igual período, o maior valor médio foi o dos transportes (R\$ 1.977); e o menor, o do segmento de turismo e hospitalidade (R\$ 1.706).

**Valor médio dos pisos, em reais, por categorias selecionadas - Brasil, últimas 12 datas-bases**

Categorias	Valor médio	Nº de pisos analisados
Alimentação	R\$ 1.818	1.750
Comércio	R\$ 1.756	2.125
Comunicações	R\$ 1.707	448
Construção e mobiliário	R\$ 1.909	1.962
Educação privada	R\$ 1.871	169
Ind. Metalúrgica	R\$ 1.930	929
Ind. Química	R\$ 1.797	645
Agropecuária	R\$ 1.778	1.016
Saúde privada	R\$ 1.731	849
Transportes	R\$ 1.977	4.453
Turismo e hospitalidade	R\$ 1.706	2.290
Vigilância	R\$ 1.769	271

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs: Dados atualizados até 12/01/2026

**Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE, variação real média dos reajustes por categoria selecionada - Brasil, últimas 12 datas-bases**

ALIMENTAÇÃO	COMERCIÁRIOS	COMUNICAÇÕES	CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO
Acima 77,3%  Acima 84,5%  Acima 37,4%  Acima 89,8%	Igual 15,5%  Igual 11,0%  Igual 49,4%  Igual 5,5%	Abaixo 7,2%  Abaixo 4,6%  Abaixo 13,2%  Abaixo 4,8%	Variação média real 0,77%  Variação média real 0,35%  Variação média real 1,10%
Total (nº de reajustes) 1.746	Total (nº de reajustes) 2.146	Total (nº de reajuste) 476	Total (nº de reajuste) 1.994
EDUCAÇÃO PRIVADA	METALÚRGICOS	QUÍMICOS	RURAIS
Acima 53,6%  Acima 76,6%  Acima 73,3%  Acima 69,4%	Igual 35,4%  Igual 17,6%  Igual 19,0%  Igual 11,2%	Abaixo 10,9%  Abaixo 5,8%  Abaixo 7,7%  Abaixo 19,4%	Variação média real 0,24%  Variação média real 0,66%  Variação média real 0,83%
Total (nº de reajustes) 274	Total (nº de reajustes) 965	Total (nº de reajuste) 651	Total (nº de reajuste) 833
SAÚDE PRIVADA	TRANSPORTES	TURISMO E HOSPITALIDADE	VIGILANTES
Acima 60,1%  Acima 81,2%  Acima 92,2%  Acima 86,4%	Igual 18,8%  Igual 11,4%  Igual 2,7%  Igual 10,9%	Abaixo 21,0%  Abaixo 7,4%  Abaixo 5,1%  Abaixo 2,7%	Variação média real 0,91%  Variação média real 0,92%  Variação média real 1,44%  Variação média real 1,19%
Total (nº de reajustes) 903	Total (nº de reajustes) 4.181	Total (nº de reajuste) 2.252	Total (nº de reajuste) 258

## GREVES

# Número de greves aumenta no primeiro semestre de 2025

No primeiro semestre de 2025, foram registradas 536 greves no país, aumento de 16% em relação ao mesmo período de 2024. Desses, 53% foram organizadas por trabalhadores da esfera privada, 41% por servidores públicos e 6% por empregados das empresas estatais.

Na esfera privada (282 greves), 26% foram realizadas nos transportes, principalmente rodoviários dos coletivos urbanos; 22% em atividades como limpeza, portaria, recepção e serviços gerais; e 17% na construção.

Entre os servidores públicos (219 greves), 49% foram realizadas na educação, 11% na saúde e 1% na segurança. Profissionais de outras pastas ou,

conjuntamente, de toda a administração (greves gerais) foram responsáveis por 32% dessas mobilizações.

Na esfera privada, 41% das greves mencionavam o atraso no pagamento dos salários e 39% citavam questões relativas à alimentação.

Entre os servidores públicos, o reajuste salarial foi a demanda mais frequente, presente em quase dois terços (63%) das mobilizações. Reivindicações relacionadas ao investimento e melhor administração dos recursos aparecem em seguida (49%).

Nas empresas estatais (34 greves), demandas relacionadas às condições de trabalho (32%), ao local de trabalho (21%) e à necessidade de contratações (também 21%) tiveram mais destaque.

## DIREITOS

# Benefícios: auxílios menos recorrentes

Os auxílios são benefícios concedidos aos trabalhadores como apoio financeiro ou material para atender necessidades específicas. Nas negociações coletivas, os mais recorrentes são o auxílio-alimentação, o auxílio-transporte, o auxílio-creche e o auxílio-saúde, mas há grande diversidade de outros previstos. A seguir serão apresentados alguns auxílios menos conhecidos, mas que representam garantias importantes para os trabalhadores.

### VALE-CULTURA

As empresas tributadas com base no lucro real concederão a todos os empregados que recebam até 3 (três) pisos da categoria um vale-cultura de R\$ 70,00 (setenta reais), pago mensalmente, sem nenhum ônus para o empregado, com base na Lei nº 12.761/12. § 1º - As empresas que ainda não aderiram ao programa deverão fazê-lo junto ao Ministério da Cultura - Programa Vale Mais Cultura.

§ 2º - As empresas têm, em contrapartida, isenção em encargos sociais e trabalhistas sobre o valor concedido, e aquelas tributadas com base no lucro real podem abater até 1% do imposto de renda.

§ 3º - O benefício vale mais cultura oferece créditos mensais que o trabalhador usuário pode usar para entradas em cinema, teatros, espetáculos, shows, circo e até mesmo na compra de artigos culturais, como livros, CDs, DVDs, revistas e jornais, podendo, ainda, acumular os créditos, caso deseje comprar algum item mais caro, dentro dos mencionados acima, ou frequentar evento cultural com entrada mais cara.

§ 4º - O vale-cultura pode ser usado também para pagamento de cursos de arte, circo, fotografia, audio-

visual, música, literatura ou teatro.

### ÓCULOS DE GRAU

Havendo comprovação da necessidade do uso de óculos por meio de exames, as empresas com mais de 120 empregados, a partir de 01 de março de 2025, reembolsarão óculos de grau para os empregados, no valor de R\$ 319,11 (trezentos e dezenove reais e onze centavos), sendo, no máximo, 01 (um) par de óculos a cada 18 (dezoito) meses, através de convênios com óticas.

### CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

A empresa se compromete a financiar o pagamento dos valores necessários à renovação da Carteira Nacional de Habilitação de todos os seus motoristas de ônibus, micro-ônibus e manobristas associados aos sindicatos dos trabalhadores subscritores do presente ACT, procedendo ao desconto de tais valores nos vencimentos dos empregados, em 10 parcelas mensais fixas e sem juros, a partir do mês seguinte à despesa.

### AUXÍLIO BEM-ESTAR

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida no trabalho, as empresas concederão aos empregados o reembolso de valores efetiva e comprovadamente despendidos com atividades físicas no valor máximo de R\$ 273,00 (duzentos e setenta e três reais) por mês, a partir de 1º de março de 2025.

Para as localidades onde não exista a disponibilidade de academias e/ou centros esportivos, o aluguel de campos, quadras ou até mesmo a aquisição de uniformes para a organização de times para a prática de esporte e a integração entre nossos empregados poderão ser reembolsados [...].

## PREÇOS

### Dezembro: custo da cesta básica sobe em 17 capitais

Em dezembro, o preço da cesta básica aumentou em 17 capitais e caiu em outras nove onde o DIEESE e a Conab realizam mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As principais altas ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%), Brasília (1,54%), Teresina (1,39%), Macapá (1,23%), Goiânia (1,19%) e Rio de Janeiro (1,03%). Em João Pessoa, o custo não variou. As maiores quedas foram as de Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%).

Destacam-se as seguintes variações:

**Carne bovina de primeira** – O preço subiu em 25 cidades, principalmente em Maceió (4,50%), Belo Horizonte (3,49%), Manaus (3,06%) e Teresina (3,01%). Aquecimento da demanda e oferta restrita explicam a alta.

**Batata** – Pesquisado no Centro-Sul, o valor caiu em Porto Alegre (-3,57%) e subiu nas outras capitais, com destaque para Rio de Janeiro (24,10%), Belo Horizonte (21,15%) e Goiânia (17,23%). Chuvas e fim da colheita provocaram a alta.

**Farinha de trigo** – Também coletado só no Centro-Sul, o preço aumentou em Brasília (2,98%) e Curitiba (0,95%) e caiu nas outras cidades, com destaque para Vitória (-2,31%), devido à nova safra de trigo e maior oferta global.

#### Custo e variação da Cesta Básica de Alimentos em 27 capitais - Brasil – dezembro de 2025



Fonte: Conab/DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

#### Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial – (dez/2025)

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 7.106,83
Salário Mínimo	R\$ 1.518,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	4,68

Fonte: Conab/DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

**Leite integral** – O valor teve redução em 22 capitais, com variações entre -5,61%, em Curitiba, e -0,69%, em Recife. Maior oferta interna reduziu os preços.

**Arroz agulhinha** – O valor caiu em 23 cidades, com destaque para Maceió (-6,65%) e Vitória (-6,63%). Menor volume exportado e demanda retraída explicam o movimento.

**Açúcar** – Redução em 21 capitais, entre -5,94%, em Teresina, e -0,40%, em Florianópolis. A maior oferta de açúcar reduziu o valor no varejo.

**Café em pó** – Queda em 20 capitais, com variações entre -3,35%, em Palmas, e -0,07%, em Macapá. As tarifas de importação estadunidenses reduziram as exportações e o preço.

**Óleo de soja** – O preço diminuiu em 17 capitais, com destaque para Belo Horizonte (-6,68%) e São Luís (-5,90%). Maior oferta global da soja explica a redução.

Em 12 meses, nas 17 capitais onde é possível fazer a comparação, nove registraram alta no valor da cesta. Variações entre 0,06%, em Porto Alegre, a 4,04%, em Salvador. Nos outros oito municípios, os preços caíram.

#### Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) - (jan/25 a dez/25)

INPC - IBGE	12 meses (%)
Índice Geral	3,90
- Alimentação e bebidas	2,63
- Alimentação no domicílio	1,33
- Alimentação fora do domicílio	7,23

Fonte: IBGE

#### Índices de inflação - IBGE

Índices de inflação	Dezembro de 2025 (%)	Jan/25 a Dez/25 (%)	Projeção de inflação		
			fev/25 a jan/26 (%)	mar/25 a fev/26 (%)	abr/25 a mar/26 (%)
INPC-IBGE	0,21	3,90	4,27	3,30	3,13
IPCA-IBGE	0,33	4,26	4,47	3,67	3,45

Obs.: A projeção de inflação foi realizada em 14/01: para janeiro, 0,36%; para fevereiro, 0,53%; para março 0,35%

#### Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE) Município de São Paulo, dezembro de 2025

Dezembro	Variação 12 meses (jan/25 a dez/25)				
	Geral	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
	0,01%	3,61%	3,84%	3,69%	3,52%

Fonte: DIEESE

Obs.: Obs.: O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias da amostra, as mais pobres (renda média = R\$ 2.631,00), o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 6.945,00); e o estrato 3 reúne aquelas de maior poder aquisitivo (renda média = R\$ 31.714,00). Todas as rendas médias são referentes a valores de novembro de 2025